

# CONSCIÊNCIA DE CLASSE

“OS FILÓSOFOS APENAS INTERPRETARAM O MUNDO DE DIFERENTES MANEIRAS; O QUE IMPORTA É TRANSFORMÁ-LO”



Emancipação Socialista



(11) 95675-2133

www.emancipacaosocialista.org

Nº 14

01/02 a 28/02 de 2022

R\$ 2,00



**OS RICOS  
CAUSAM A CRISE  
E OS POBRES  
SOFREM AS  
CONSEQUÊNCIAS**

CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA

**POUCOS BILIONÁRIOS,  
BILHÕES DE POBRES**

CONTRA O GOVERNO

**É PRECISO DERRUBAR  
BOLSONARO**

EDUCAÇÃO PÚBLICA

**CORTES DE VERBAS  
SERVEM À BURGUESIA**

CRISE AMBIENTAL

**PRODUZ CAPITALISTA  
DESTRÓI A NATUREZA**

DÍVIDA PÚBLICA

**RICOS LUCRAM E  
POBRES PERDEM**

AMÉRICA LATINA

**E OS GOVERNOS DE  
“ESQUERDA”?**

# A POESIA EM LUTO: O ADEUS A THIAGO DE MELLO

“FAZ ESCURO, MAS EU CANTO”...

O poeta amazonense Thiago de Mello faleceu no dia 14 de janeiro, aos 95 anos. Natural de um estado duramente castigado pela COVID-19 e pela política criminosa e mentirosa dos governos federal, estadual e municipais, foi um poeta que, ao contrário, cantou a vida, a verdade e a liberdade. Seu poema mais famoso, “Os Estatutos do Homem (Ato Institucional Permanente) - A Carlos Heitor Cony”, foi uma resposta ao AI-5.

E em “Madrugada Camponesa”, ele escreveu o seu verso mais famoso: “Faz escuro, mas eu canto...”, uma alusão à noite que se abateu no país com a ditadura militar. Foi preso pelo regime militar e exilado primeiramente no Chile, onde conheceu Pablo Neruda, seu amigo e colaborador. Depois do Golpe de Pinochet em



1973, se exilou na Argentina e na Europa e passou a ser colaborador da revista Versus, uma das mais importantes publicações da imprensa alternativa, na década de 1970.

Retornando do exílio, Thiago voltou a morar no seu estado natal, onde escreveu vários livros em homenagem ao mesmo. Junto com Márcio de Souza (outro colaborador de Versus) foram grandes expoentes da literatura manauara, cantando a aldeia como poucos fizeram.

# “A CARNE MAIS BARATA DO MERCADO É A CARNE NEGRA...”

Ao mesmo tempo em que na imbecilidade reinante que assola o país, uma concorrente negra disse, no BBB22, que os negros vieram escravos para o Brasil “porque eram fortes”, Elza Soares cantora e sambista negra veio a falecer, aos 91 anos, em 20 de janeiro. Dramaticamente, no mesmo dia em que seu companheiro por mais de uma década e com quem viveu uma relação conturbada, o craque Mané Garrincha, havia falecido há 39 anos.

Antes que se procure descaracterizar a obra musical de Elza – procurando mostrá-la mais como uma cantora da globalizada “World Music”, como tentou fazer o Jornal Nacional – é preciso afirmar que foi uma cantora de samba e seus maiores sucessos foram sambas como Se acaso você chegasse, Mulata Assanhada e Salve a Mocidade.

A cantora também puxou o samba campeão do Salgueiro na avenida, em 1969. Assim como foi a intérprete da sua escola Mocidade Independente de 1973 a 77 e a responsável pelo lançamento de novos nomes do samba como Paulinho da Viola e Jorge Aragão.

Oriunda da comunidade da Vila Vintém, onde perdeu dois filhos por inanição, Elza sabia do que estava falando quando gravou A Carne (“A carne mais barata do mercado é a carne negra”). Uma afirmação consciente do racismo estrutural no Brasil e para quais interesses capitalistas serve. Assim, nem mesmo a imbecilidade de um Reality Show vai conseguir abafar.



## SOCIEDADE ANÔNIMA DO FUTEBOL (SAF) É I\$SO AÍ: A PÁ DE CAL NA PAIXÃO DO BRASILEIRO

O Cruzeiro foi o primeiro grande clube brasileiro a aderir a SAF. Teve 90% de suas ações compradas por um grupo de investidores, com Ronaldo “Fenômeno” à frente. O Botafogo seguiu os passos do clube mineiro e também aderiu a SAF. E o Vasco da Gama caminha a passos largos também para aderir ao mesmo modelo.

As primeiras presas da chamada SAF são clubes grandes que se encontram em situação difícil: Cruzeiro e Vasco seguem na segunda divisão brasileira e o Botafogo andou disputando o acesso ano passado.

Cria-se no torcedor falsas

ilusões de profissionalismo e de que os times vão montar elencos competitivos e aptos a disputar grandes títulos. Ledo engano. O que valerá mesmo é o interesse do investidor e não a opinião do torcedor, que passou a ser um detalhe. Um exemplo disso já ocorreu no Cruzeiro: o goleiro ídolo da torcida mineira, Fábio, foi descartado e impedido de completar mil partidas pelo time.

A imprensa vendida saudou a medida como demonstração de profissionalismo. Mas, com as SAF's tudo pode ocorrer, até fusões de clubes arquiváveis, se for interessante aos investidores.

É só acompanhar.

## NEGACIONISMO I

A atriz Elizângela esteve internada em estado grave, em 19 de janeiro, em um hospital público de Guapimirim-RJ, vítima das sequelas da COVID-19. Segundo os médicos, a atriz é uma paciente rebelde. Exemplo disso é que nas suas redes sociais tem postado mensagens com teor negacionista e comparou a aplicação da vacina ao estupro se utilizando indevidamente da frase “no meu corpo, as minhas regras”. Como se a humanidade fosse composta de eremitas, um isolado do outro e não vivêssemos em sociedade! Bom, o resultado tá, provando, mais uma vez, que aqueles que semeiam ventos, colhem tempestades.



## NEGACIONISMO II

O tenista Novak Djokovic, sérvio, foi impedido de participar do Aberto da Austrália, que juntamente com os torneios de Wimbledon, Roland Garros e US Open dos EUA são os torneios anuais mais importantes do tênis, constituindo o chamado Grand Slam. Mais do que isso: Djokovic teve o visto revogado pelo governo australiano e foi deportado. Antes, para enganar as autoridades australianas o tenista, que se recusou a se vacinar por convicção, chegou a esconder uma infecção anterior por coronavírus. Mostrando no se comportam as celebridades do mundo artístico e esportivo, que parecem achar que o mundo gira ao seu redor, o tenista sérvio saiu com a imagem bastante arranhada do episódio.

O jornal **CONSCIÊNCIA DE CLASSE** é o órgão de imprensa da organização Emancipação Socialista. Os artigos assinados expressam a opinião dos autores. Também estamos abertos a contribuição de texto de ativistas de esquerda mesmo de carácter crítico às nossas posições.

**Emancipação Socialista** é uma organização formada por trabalhadores e trabalhadoras. Atuamos na luta de classes com o objetivo de construção do socialismo. Temos como referência o marxismo, as quais não consideramos como um dogma e sim um método vivo para a análise da realidade e da luta

prática revolucionária. Também nos apoiamos nas elaborações de outros marxistas revolucionários que contribuíram para o enriquecimento dessa teoria e da prática militante. Se tiver interesse em conhecer melhor nossas posições envie mensagem para **contato@emancipacaosocialista.org**

# A DESIGUALDADE SOCIAL: ALGUNS BILIONÁRIOS E BILHÕES DE MISERÁVEIS



**P**elo relatório “Desigualdade Mundial 2022”, do economista francês Thomas Piketty, divulgado em dezembro de 2021, a porcentagem da riqueza global nas mãos de bilionários atingiu seu nível mais alto durante a pandemia. Paralelamente, os 50% mais pobres do planeta estão levando apenas 2% do montante da riqueza global. Também, durante a pandemia, 100 milhões de seres humanos entraram em situação de pobreza extrema.

As regiões mais desiguais do mundo são a América Latina e o Oriente Médio, onde os 10% mais ricos levam 75% da riqueza dessas partes do planeta. Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) apontou que a COVID-19 deixou 41 milhões de desempregados na América Latina e no Caribe.

A pobreza extrema no mundo passou de 655 milhões de pessoas, em 2019, para 732 milhões em 2020. Além disso, 1,6 bilhão de seres humanos não têm acesso à água potável no planeta, segundo a UNICEF. De acordo com a Oxfam, 21 mil pessoas morrem por dia no mundo, vítimas das consequências da pobreza.

A mesma ONG mostrou que os dez homens mais ricos do mundo dobraram o patrimônio, durante a pandemia. Já a revista Forbes apontou que existem 2.755 bilionários no mundo, que juntos totalizam uma fortuna de U\$ 13,1 trilhões (quatro vezes o PIB do Brasil). No período pós COVID-19 são 660 novos bilionários.

Na relação da Forbes, dos 10 maiores bilionários do mundo, a maioria é empresário do setor de novas tecnologias de ponta e todos são associados aos grandes bancos. Já os grandes bancos dos EUA e da China cresceram durante a pandemia e estão entre as maiores empresas nas Bolsas de Valores do Mundo. Metade das 10 maiores empresas da lista Forbes e oito das 20 maiores empresas são bancos com sede nos EUA ou na China.

## E NO BRASIL...

No Brasil, os 10% mais ricos abocanham mais de 50% da riqueza produzida dentro do país. Ao mesmo tempo, 52 milhões de brasileiros estão em situação de pobreza e desses 14,7 milhões estão em situação de extrema pobreza,

sendo que desses totais (pobreza e extrema pobreza) os pretos e os pardos são 72,7%.

Ao considerarmos que esses números tomam como parâmetros critérios elitistas do Banco Mundial de 2018 (consideram como situação de pobreza quem ganha hoje cerca de R\$ 30,00 e de extrema pobreza quem tem renda individual inferior a R\$ 10,40) vemos que esses números quando não maquiados, como pretendem os tecnocratas do Banco Mundial, são muito superiores e temos muito mais gente em situação de barbárie e fome no mundo, com muita gente em situação de rua e que se torna pedinte nas grandes capitais.

O número de desempregados no Brasil é alarmante e é estimado em 14 milhões de pessoas. O total de desalentados (pessoas que desistiram de procurar emprego) chegou a 5,1 milhões de pessoas. Segundo o IBGE, os empregados sem carteira assinada e sem nenhum direito social aumentaram para 33,5 milhões de pessoas, isso sem contar as trabalhadoras domésticas.

Já o número de bilionários brasileiros saltou de 45 em 2020 para 65 em 2021, um crescimento de 44%. Entre os 10 maiores muitos são ligados aos bancos (Safra e Pactual, por exemplo), cervejarias (AMBEV) ou setores privados de Saúde (Amil e Rede D’Or) que lucraram muito com a pandemia. Junto com isso o lucro dos 4 maiores bancos brasileiros acompanhou esse movimento e cresceu 32,3% de 2020 para 2021.

## O QUE MOSTRAM ESSES DADOS?

Dessa forma, ao contrário dos discursos de governantes e dos meios de comunicação burgueses, a pandemia vitimou principalmente os trabalhadores. Afora a piora na vida da classe trabalhadora, o setor de pequenos comerciantes e produtores não foram aliviados pelos juros extorsivos. Já os grandes empresários e banqueiros se deram muito bem.



Quem está pagando a conta da crise é novamente a classe trabalhadora que segue perdendo seus empregos, seus direitos são retirados e os que mais morrem por falta de vacina, de Saúde Pública de qualidade e pela miséria. O banqueiro Paulo Guedes (ex-banco Pactual) sempre honrou o pagamento da Dívida Pública para os especuladores.

As Reformas Trabalhistas que prometiam empregos se mostraram uma falácia. Não diminuiu o desemprego e pioraram as condições dos empregados.

Outra mentira são que as privatizações de serviços públicos (Reforma Administrativa) atrairão investimentos e gerarão mais emprego. Nenhuma das privatizações no país gerou empregos. E ainda vai retirar da população pobre a Educação e Saúde. Nesse momento se não fosse o Sistema Único de Saúde (SUS) os números de mortes da pandemia seriam muito superiores.

Por fim, os governos e a grande imprensa procuram estimular a prática da caridade, através de ONGs, Igrejas e entidades governamentais. Isso ficou evidente recentemente nas tragédias ambientais, que aconteceram na Bahia, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Somos favoráveis à solidariedade de classe entre trabalhadores e radicalmente contra a ideia de que “caridade reverte a miséria” e as tragédias vividas pela classe trabalhadora enquanto os serviços públicos vão sendo abandonados.

Só com a organização e luta, por esse programa mínimo, de trabalhadores/as e população pobre poderemos brigar contra o crescimento da miséria. Esperar um novo “salvador da pátria” nas eleições de 2022, definitivamente, não vai reverter esse quadro.

Defendemos que o governo Bolsonaro e governadores parem de fazer caridade com os banqueiros e grandes empresários e avancem nos serviços públicos gratuitos e de qualidade. Isso é possível com:

- O não pagamento imediato da Dívida Pública aos bancos;
- Anulação das Reformas da Previdência e da Reforma Trabalhista;
- Arquivamento da Reforma Administrativa;
- Reestatização de todas as empresas privatizadas;
- Reforma agrária imediata;
- Plano de obras públicas;
- Sobretaxação de grandes fortunas e estatização de todo o sistema financeiro.

# AINDA É POSSÍVEL DERRUBAR BOLSONARO!

## UM GOVERNO DA EXTREMA-DIREITA

**B**olsonaro venceu as eleições em 2018 com discursos radicais de combate a corrupção e contra os direitos humanos e focou numa proposta “anti-PT”. Buscou manter infladas as mobilizações que levaram ao impeachment de Dilma Rousseff. E foi o aceno desejado da burguesia para impulsionar, de modo mais rápido, os ataques aos direitos dos trabalhadores.

E assim fez e faz esse governo tanto com a Reforma da Previdência, Trabalhista e diversos outros seguidos ataques à classe trabalhadora. Essa sanha pela destruição da vida dos trabalhadores tem garantido lucros recordes, todos os anos, a banqueiros e grandes empresários. Enquanto isso, impõem o desemprego, o aumento da inflação, de taxas na conta de energia elétrica, do combustível, do gás de cozinha, a crise hídrica e conseqüentemente o aumento da fome, da carestia e da miséria.

O pagamento da Dívida Pública para os bancos ficarem ainda mais ricos chegou, somente em 2021, a R\$1,381 trilhões de reais, isto é, 39,08% do PIB nacional (Auditoria Cidadã da Dívida).

Em contrapartida, cenas de pessoas buscando comida nos caminhões de lixo e sofrendo acidentes domésticos (com uso de álcool no fogão ou com forno à lenha) por não poderem comprar gás de cozinha estão cada dia mais comuns.

Dessa forma, podemos afirmar que esse desgoverno não apenas contribui para os ricos ficarem mais ricos, faz isso às custas do aumento da miséria da população.

E como se não fosse desgraça suficiente, vivemos uma pandemia de grandes proporções com todo esse governo negando à população

o direito de vida, Saúde pública de qualidade e de necessária e urgente condição sanitária. Estimulando medidas de propagação do vírus (aglomerações, não uso de máscara, etc.), contramedidas no enfrentamento da doença (demora na compra e liberação de vacinas, corte de verbas públicas, etc.) e com discursos antivacina que demonstram a verdadeira intenção de promover o genocídio de grande parcela de trabalhadoras e trabalhadores brasileiros.

## A SAÍDA BURGUESA PARA A CRISE

Com a crise política, econômica e social não apenas os trabalhadores estão com dificuldades em lidar com esse governo. Parte da burguesia não apoia a forma como Bolsonaro aplica a política, sem mediações que leva ao desgaste e instabilidade política constantemente. Entendem que precisa mediações para não impulsionar conflitos como vimos no Chile, em outros países na América Latina e no restante do mundo.

Portanto, para governo e burguesia é preciso esconder a miséria do povo para que o “povo que padece” não se levante, não se rebele e não tome as ruas mais radicalizado contra governos e patrões que exploram e matam. Somente essas ações do povo podem levar a maior instabilidade e fortalecerem as lutas dos trabalhadores contra governos e burguesia.

A popularidade de Bolsonaro despencou (a rejeição inicial de 17% subiu e hoje é de 57% de reprovação) com o povo se manifestando e clamando por vida, vacina, emprego, comida, saúde e tudo mais. Assim, a burguesia vem tentando se unificar em um único nome para as próximas eleições. E uma chamada Terceira Via com Dória (PSDB e apoiou Bolsonaro nas eleições), Ciro Gomes (PDT) ou Sérgio Moro



(PODEMOS, atuou nesse governo) ainda está em disputa.

Enquanto isso, tem aumentado a popularidade de Lula (PT) inclusive entre a parcela da burguesia que tem buscado negociar com o ex-presidente um programa de governo que – além de aprofundar rapidamente as Reformas e a intensificação das retiradas de direitos para manter as altas taxas de lucro – garanta o controle das lutas de toda a classe trabalhadora, em especial de seu setor operário.

## A SAÍDA DA CLASSE TRABALHADORA PARA A CRISE

Assim, ao mesmo tempo em que partidos burgueses avançam nos ataques, nas propagandas e disputas eleitorais, a classe trabalhadora de conjunto segue adoecendo e morrendo diante de toda barbárie e miséria sem condição de esperar por eleições.

A queda de Bolsonaro deve acontecer já! Quem tem fome tem pressa! Não podemos esperar mais e nem confiar em partidos, entidades e organizações que não estejam na construção e organização das lutas a favor do povo!

Construir a Greve Geral, retomar as mobilizações com ação direta, assembleias populares e os atos de rua (com medidas sanitárias, com vacinados/as, uso de máscara, etc.) contra todo esse governo para mostrarmos a urgência de mudanças reais para a classe trabalhadora de conjunto, por vida, por emprego, contra a fome e a miséria!

## CONSTRUIR UMA ALTERNATIVA, DE OPOSIÇÃO E PELA ESQUERDA!

**O**PT e Lula se aproveitam do desgaste de Bolsonaro e, como principais forças de oposição a esse governo genocida, têm prometido resolver os problemas sociais do país.

É óbvio que um eventual governo Lula vai ser diferente do governo Bolsonaro, mas não vai ser de ruptura com o modelo econômico

brasileiro. Vai continuar, por exemplo, pagando a Dívida Pública, não vai revogar Reformas da Previdência e Trabalhista, etc.

Portanto, como já demonstram as articulações para vice (Alckmin, ex-PSDB/SP), vai ser um governo a favor do capital e alinhado com setores de direita.

E Lula ainda agrada parte da

burguesia porque insiste em manter o controle das lutas de movimentos sociais (MST, UNE, CUT, etc.), uma das marcas dos governos petistas que para aplicarem Reformas e cortes buscaram desarticulá-los.

Enquanto isso, a classe trabalhadora continua diante de escolhas de “governos de oposição” que são favoráveis ao capital. Ganhe quem ganhar, ricos e bilionários continuam privilegiados.

Para Emancipação Socialista

o grande desafio nessa realidade é a construção de uma alternativa de governo de oposição ao capital e pela esquerda, fora do jogo de cartas marcadas das eleições.

Nesse sentido, o Polo Socialista e Revolucionário (polosocialista.com.br) que reúne organizações de esquerda, revolucionárias e ativistas é uma experiência para fortalecer essa alternativa e a construção de uma saída de luta de trabalhadores/as para as questões políticas e sociais do Brasil.

# REPOR AS PERDAS SALARIAIS DO FUNCIONALISMO PÚBLICO EM TODAS AS ESFERAS! CONTRA A REFORMA ADMINISTRATIVA!

A pandemia mostrou como os trabalhadores públicos e os serviços públicos são fundamentais para a população pobre. Caso dependêssemos de Bolsonaro e dos hospitais privados o número de mortes seria muito maior.

Tudo isso, importante destacar, mesmo em uma situação de congelamento e arrocho salarial.

E com muitas ameaças como a Reforma Administrativa, que vai destruir os serviços públicos e atacar os direitos do funcionalismo público como o fim da estabilidade no emprego. Situação que atinge todas as esferas e a maioria das categorias.

Alguns exemplos são o funcionalismo público federal (cerca de 80% dos trabalhadores com o salário congelado há 5 anos) e Professores do estado de São Paulo (com piso salarial abaixo do nacional, por muito tempo sem reajuste nos governos do PSDB que enganam com abonos não incorporados aos salários). Essa mesma situação se estende por muitos estados e municípios com o funcionalismo municipal, historicamente mais explorado, convivendo com perda de direitos e defasagem salarial.

## NÃO TEM DINHEIRO, MAS TEM AUMENTO PARA A POLÍCIA FEDERAL?

Mesmo com toda essa situação, Bolsonaro se empenhou pessoalmente para garantir aumento para a PF. Quais os motivos?

Primeiro, quer manter e até aumentar o controle político sobre o aparato policial. Já fez assim com as Forças Armadas quando os salários dos generais mais que dobraram. No caso da PF, ainda busca evitar a investigação (ou que “investiguem mal”) de crimes cometidos por sua família como as rachadinhas, que é especialista.

Depois, necessita manter esses setores como base de

apoio político quando sair do governo para continuar com ameaças golpistas, mesmo que não tenha forças e condições políticas para um ato como esse.

## CONTRA O AUMENTO PARA OS MEMBROS DA POLÍCIA FEDERAL!

Diante da atual crise econômica, social e da possibilidade de rebeliões populares a burguesia, através do Estado, tem fortalecido o aparato policial em todos os níveis. Vejam que os contingentes de policiais crescem e estão cada vez com mais armamentos. Até mesmo nos municípios esse processo avança com as guardas-municipais que passam a cumprir funções policiais.

O aumento para a PF não vai fortalecer o funcionalismo público, pelo contrário, a repressão às lutas tende a aumentar. Quando falamos em repressão não é somente de armamento, mas de perseguições a ativistas e lutadores. Quem não se lembra dos vários inquéritos policiais que tinham somente o objetivo de intimidar? Importante destacar que a PF é também, pela sua própria natureza, um dos instrumentos de domínio da burguesia contra a classe trabalhadora.

Então, no nosso modo de ver, é fundamental a luta do movimento social contra a Reforma Administrativa, contra os cortes de verbas dos serviços públicos básicos (como Saúde e Educação), pela reposição salarial de trabalhadores públicos e obrigatória a luta contra esse aumento para os membros da Polícia Federal.



# DÍVIDA PÚBLICA SUPERA R\$ 7 TRILHÕES E A VIDA DA CLASSE TRABALHADORA VAI PIORAR

Segundo a Auditoria Cidadã da Dívida, em 2021 a Dívida Pública ultrapassou o patamar de 7 trilhões de reais. Em 2020 foram pagos quase 1,4 trilhão de reais, ou seja, 3,8 bilhões por dia.

O aumento não é decorrência de empréstimo para construir hospital ou escola, mas por rolagem da dívida (novos empréstimos para pagar para títulos que estão vencendo), pagamento de juros e outros serviços da dívida (os especuladores tem várias formas de lucrar com o dinheiro público).

Se aumentou a dívida pública isso quer dizer que vai faltar ou piorar o serviço público para a população, pois para pagá-la retiram dinheiro da educação, saúde, infraestrutura, segurança, etc. Só para dar um exemplo, nesse mesmo período os gastos da União/Governo Federal (Bolsonaro) no combate à Covid-19 caíram de R\$ 524 bilhões em 2020 para R\$ 109,3 bilhões em 2021.

A Emenda Constitucional 95 (o chamado teto de gastos), por exemplo, é uma garantia a esses credores, pois ela impõe um limite de gasto e investimento públicos por 20 anos, mas para os especuladores e agiotas não há nenhum limite.

A Dívida Pública é controlada por grandes grupos financeiros, agiotas e especuladores que ficam com a maior parte do Orçamento Público Federal, verbas que poderiam atender os serviços públicos utilizados pela classe trabalhadora como a Saúde e a Educação.

É isso ocorreu em todos os governos, seja os do PSDB, petistas ou Bolsonaro. Deixaram de darem aumento, retiraram direitos, enfrentaram trabalhadores, mas não mexeram com esses especuladores. É uma das causas da grande concentração de riqueza e desigualdade social no Brasil.

Enquanto essa Dívida for paga, o dinheiro público será entregue aos banqueiros e demais credores, a classe trabalhadora seguirá pensando com a falta de serviços públicos de qualidade, com o salário-mínimo sem aumento real, com a aposentaria cada vez mais difícil, com perdas de direitos e com a piora nas condições de vida.

Não pagamento da Dívida Pública!

## QUEM DETÊM OS TÍTULOS E GANHA COM A DÍVIDA PÚBLICA



- Bancos (instituições financeiras): 29,45%
- Fundos de investimento: 23,97%
- Fundos de previdência: 21,74%
- Investidores estrangeiros: 10,56%
- Governo: 4,39%
- Seguradoras: 3,88%
- Outros: 6,01%



# OS CORTES DE VERBAS E O PROJETO DA BURGUESIA PARA A EDUCAÇÃO PÚBLICA

**E**m mais um ano a Educação pública sofrerá com a falta de verbas. É o segundo maior corte no Orçamento Federal de 2022. E todos os setores perdem (Ensino Básico, Escolas Técnicas, Universidades na graduação, pesquisa e extensão). De R\$ 145 bilhões prometidos em 2021 chegam-se a R\$ 137 bilhões em 2022), em plena realidade caótica de pandemia.

Essa política de cortes de verbas para serviços públicos básicos, no governo Bolsonaro, é aplicada também em todos os estados e municípios brasileiros, diretamente no valor empenhado ou indiretamente com o valor executado.

São cortes de verbas ajustados à necessidade do “projeto educacional burguês”, que impõe o ensinar e o aprender aos filhos e filhas da classe trabalhadora e busca determinar um modo de vida para cada um desses jovens (cerca de 47 milhões apenas na Educação Básica).

Poderíamos descrever a situação nas universidades, institutos e técnicas mas, vamos observar algumas de suas consequências em parte da Educação Básica pública, especialmente no estado de São Paulo, com mais de 4 milhões de estudantes, com o fechamento de escolas, da entrega para instituições privadas e de cortes de direitos/conquistas de professores.

## AVANÇA A MUNICIPALIZAÇÃO, MILITARIZAÇÃO E TEMPO INTEGRAL

Estudantes e professores (cerca de 250 mil/SP) das redes públicas, a cada ano, sofrem com o “jogo do repasse de cortes de verbas”, com maior forma de divisão, controle e de doutrinação. A municipalização tem transferido do estado parte do Ensino Infantil e do Fundamental. O que

permanece no estado avança na Militarização (13 escolas que dividem as verbas com o Ministério da Defesa) e no Tempo Integral (1855 escolas, maioria fechado o período noturno e com a Unidades Prisionais e Fundação Casa).

## É RÁPIDO NA APLICAÇÃO DA REFORMA DO ENSINO MÉDIO

O ano de 2015 ficou registrado com a Ocupação de Escolas Públicas, com intensas mobilizações de estudantes e repressões. O governo de Alckmin (PSDB) teve que recuar na segunda maior reestruturação da rede, que previa escolas separadas e “exclusivas” para o Ensino Médio com a entrega de parte para Instituições Conveniadas (técnico-profissionalizante ou idiomas) recebendo verbas públicas tanto para aula presencial quanto à distância.

No entanto, o governo Doria (PSDB) impõe, a todo vapor, o Novo Ensino Médio e sem considerar algum tipo de debate com estudantes e professores. Aplica, então de uma vez, a maior reestruturação da rede e a intensificação da entrega às instituições privadas (dentro das escolas, com plataformas digitais e/ou em seus locais).

Têm como focos a exclusão de algumas disciplinas (como Sociologia e Filosofia) e a inclusão de outras (como Comércio, Finanças, Projeto de Vida, etc.), com a aquisição



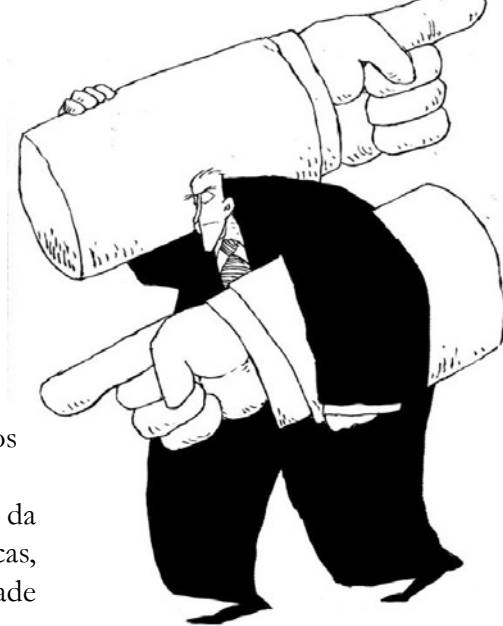
ção de certificado do Ensino Médio e de diploma de Curso Técnico, nos mesmos 200 dias letivos, a partir de “escolhas dos estudantes de seus próprios Itinerários Formativos”.

Indicam o aprofundamento da transferência de verbas públicas, inclusive com compra de grade curricular, de tecnologia educacional, de Planos/Projetos e Aulas elaboradas, etc. para “ressaltarem” temas socioemocionais e a farsa das “vocações”. E, ao mesmo tempo, abrem parcerias com grandes instituições (Itaú Social, Skol/Lemann, etc.) que buscam também preparar “ideologicamente” a juventude para a atual “transformação do mercado de trabalho” (empreendedorismo, uberização, desemprego) e para “apoiar a formação dos atuais e futuros tomadores de decisão”.

Professores e estudantes, durante todo esse período de pandemia, têm aplicado (obrigatoriamente e de forma antidemocrática) nas escolas públicas essas mudanças e outras (para se adaptarem ao ensino-aprendizagem híbrido, estendido até o Ensino Infantil).

Resultados são devastadores. Estudantes do Novo Ensino Médio têm acreditado que fizeram a escolha e de forma correta dos Itinerários Formativos, mas vão entender na prática o que é aleatório e suas consequências.

Professores sentem o peso dessas mudanças (maior jornada de trabalho, sobrecarga, aumento do assédio, etc.), vivenciam imposição de remoções, aumento do desemprego, constantes mentiras (do governador e secretário) sobre aumento do salário-base (há anos sem reajustes e sob ameaça de ser transformado em subsídio para não receber nenhum valor complementar).



## FORA BOLSONARO, DORIA E O PROJETO EDUCACIONAL DA BURGUESIA

Essa política de corte de verbas públicas dos governos, que segue a todo vapor durante a pandemia, com profundas e cruéis mudanças sendo aplicadas em São Paulo trazem algumas das metas que a burguesia brasileira necessita por todo o país: 1) Reduzir gastos com serviços públicos e trabalho humano; 2) Transferir verbas públicas para empresas privadas; 3) Impor ao modo de vida de filhos e filhas da classe trabalhadora, nesse momento da crise estrutural (avanço do caos capitalista, mesmo com altas tecnologias, reduz o trabalho humano com pandemia, desemprego, miséria, etc.), maior e mais rápida adaptação ao “mercado de trabalho” empreendedor, uberizado e; 4) Manter controle e doutrinação que impeçam e bloqueiam revoltas e levantes por um novo modo de viver.

Dessa forma, esse Projeto Educacional segue “atualizado” e aplicado por todos os governos (inclusive os ditos de esquerda). Enquanto isso, a classe trabalhadora sofre as consequências e padece com a falta de união, fragmentação e silêncio da UNE, UBES e sindicatos (como APEOESP) sem construir um Projeto voltado para formação humana, de acordo com suas necessidades e potencialidades.

Fora Bolsonaro, Doria e esse Projeto Educacional! Por um Projeto Educacional da Classe Trabalhadora!

# O LUCRO É A EXPLICAÇÃO PARA OS DESASTRES ECOLÓGICOS



lança com 10 pessoas em Capitólio pouco se acusou as empresas que saíram com as lanchas em uma manhã chuvosa. Houve especulação de uma possível tromba d'água no dia anterior, mas a mídia se calou com relação à exploração econômica da região por parte de grandes empresas.

Há três parques em construção para incrementar os atrativos turísticos na região, num megaprojeto que inclui a construção de um resort, ou seja, o solo de lá vinha sendo mexido. É a boiada do ex-ministro do Meio Ambiente, Ricardo Salles, passando: extração ilegal de madeira, megaempreendimentos em áreas de proteção ambiental, legalização da caça esportiva, etc.

Há um discurso de colocar tanto esse acidente como o da queda do teto da Gruta Duas Bocas em Altinópolis (SP), que matou 09 bombeiros em treinamento, em outubro do ano passado, como eventos decorrentes e das forças da natureza. Isso é falso. A verdade é que capitalistas exploram os recursos naturais impunemente sem nenhuma preocupação em preservá-los.

## O POVO NÃO RECEBEU ASSISTÊNCIA

Quanto aos 166 municípios da Bahia afetados pelas fortes chuvas e enchentes, vemos o de sempre. Se a chuva é algo da natureza, as consequências não ocorrem da mesma forma para todos: são os mais pobres que vivem nas beiras dos rios e das encostas que desabam e nos bairros de ruas que alagam.

Outros efeitos são a ameaça de epidemia de leptospirose como consequência da exposição à água suja, além de outras doenças como cólera, hepatite, dengue, chikungunya, influenza e Covid 19.

Só em Ilhéus, a inundação do Rio Cachoeira danificou 20 dos 25 postos de Saúde. Quem perde com isso são homens e mulheres que trabalham duro, moram em casas humildes e contam exclusivamente com a rede pública para cuidarem de sua saúde. O Ministério da

Saúde prometeu o reforço de 109 médicos e enviou apenas 58, pois o governador da Bahia é do PT e não pode ser fortalecido. Na mesma toada

Bolsonaro recusou ajuda humanitária da Argentina para a Bahia. Essa é a preocupação de Bolsonaro com a vida das pessoas...

## BARRAGENS TIRAM VIDAS QUE VALEM POUCO PARA O CAPITAL

Há três anos houve a ruptura da barragem Brumadinho (MG). Outra vez a Vale, controladora da Samarco, era ré de um acidente com 262 vítimas fatais (algumas ainda desaparecidas) e um enorme prejuízo para o meio ambiente (animais mortos, rios poluídos, vegetação devastada). E em 2015 já havia ocorrida a tragédia em Mariana, com 19 mortos.

Depois desse tempo todo, várias indenizações ainda estão pendentes, mesmo sendo calculadas após a Reforma Trabalhista, o que diminuiu o valor a ser pago às famílias das vítimas. O absurdo que a Vale chamou de “exorbitante” a sentença que definiu o valor de 1 milhão por danos morais por cada trabalhador morto. Quanto vale a vida para uma empresa que lucrou R\$ 40 bi só primeiro trimestre do ano passado?

## SOLIDARIEDADE COM AS VÍTIMAS É POUCO. É NECESSÁRIO UM SISTEMA JUSTO

Engels, no século XIX, observou que as habitações dos operários ingleses eram entranhadas no fedor dos rios poluídos. De lá para cá a tecnologia avançou muito, experiências socialistas surgiram e se deterioraram e o sistema capitalista seguiu aprimorando sua exploração. O que nunca fez, foi utilizar seus conhecimentos técnicos para poupar a vida dos pobres.

Em 2010, no Morro do Bumba, em Niterói (RJ), houve um deslizamento de terra que matou muitas pessoas, sem chances de sobrevivência e nem de resgate dos soterrados, devido ao gás produzido na área, um lixão (que já pelo fedor era motivo de socorro). O prefeito sabia dos barracos construídos no local, mas a população nunca foi alertada do risco que corria.

Não muito diferente do caso de Brumadinho em que documentos falsos atestaram a estabilidade da barragem e pagar as indenizações foi mais barato que fazer manutenção. Quem destrói o meio ambiente é o capitalismo!

Somente em uma sociedade justa e igualitária, construída sobre valores socialistas, as vidas de todos terão o mesmo valor e as verdadeiras causas das mudanças climáticas (todas derivadas do desejo de lucro da classe capitalista) serão corrigidas.

**A** virada do ano foi marcada por enchentes no Sul da Bahia e em Minas Gerais, que acarretaram quedas de barreiras, desabrigaram centenas de pessoas e levaram dezenas à morte.

A mídia burguesa divulgou fartamente notícias do acidente, em 8 de janeiro, no Canyon (paisagem natural, acidente geológico com cumprimento, profundidade e largura diferenciadas por processos erosivos) de Capitólio (MG), que vitimou dez pessoas, além da queda de barreira em uma estrada mineira praticamente no mesmo horário.

Também foi bem publicizado que o governo federal não ofereceu o suporte necessário no período mais crítico das chuvas: naquele momento, o presidente Bolsonaro desfrutava de férias extraoficiais no litoral do Sul do país. Depois foi anunciado o envio de recursos para 155 municípios baianos devastados pelas enchentes, porém o adiantamento desses recursos já era um direito previsto.

O grande tema desses episódios, além das mortes, é o das mudanças climáticas. Derretimento de geleiras, calor no Canadá, neve no Sul do Brasil, inverno fora do normal no sudeste brasileiro, etc. São vários problemas e tudo cai na conta do trabalhador como se ele fosse responsável pelos problemas ambientais por desperdiçar água e luz, poluir as praias e rios e jogar o lixo em locais adequados.

Evidente que não deve ser feito nada disso, mas isso não explica a causa desses problemas que está na forma da produção capitalista (poluente, desmatamento, produz coisas desnecessárias, etc). Ao contrário dessa ideia reacionária, trabalhadores/as gostam de viver em ambientes limpos, com saneamento básico e acesso à água potável, ou seja, não são os causadores de poluição, mas as vítimas.

## A CAUSA DAS ENCHENTES E QUEDAS DE BARREIRAS E ROCHAS É A FOME DE LUCRO CAPITALISTA

Chove pouco aqui e muito acolá, mas quem sofre é da mesma classe em qualquer lugar.

Sobre a queda da rocha de 10 toneladas que atingiu uma



# AMÉRICA LATINA E OS GOVERNOS DE “ESQUERDA”



Nas últimas eleições na América Latina alguns governos eleitos se colocaram como de “Esquerda” e com isso tiveram o apoio e simpatia de muitos militantes e ativistas.

O principal elemento que permitiu esses governos serem eleitos é sem dúvida a profunda crise econômica e social que coloca milhões de pessoas no desemprego, com fome, mortes por falta de vacina, etc., situação causada pela implementação do neoliberalismo no Continente.

## CHILE

Esse país passou por manifestações gigantescas, milhões de jovens e trabalhadores saíram pelas ruas do país em protestos radicais que questionavam as estruturas de poder chilenas. Mas, as insatisfações populares foram canalizadas pelas direções e setores da burguesia para saídas institucionais, como a Assembleia Constituinte e depois as eleições, interrompendo assim um processo que tinha forças para construir formas de organização e poder popular.

A derrota eleitoral da extrema direita chilena foi muito importante. Gabriel Boric foi eleito prometendo Previdência, Saúde e Educação públicas e maior participação do Estado para assegurar o bem-estar social do povo. No entanto, já afirmou que pretende ser o presidente de “todos os chilenos” (o que inclui os ricos...), uma contradição com as promessas de campanha de que governaria para os pobres.

## PERU

Pedro Castillo, embora tenha sido a principal liderança da greve da Educação em 2017, não tomou

nenhuma medida a favor da classe trabalhadora, pelo contrário, manteve intacta a estrutura econômica do país. Os problemas sociais, como o desemprego, a violência e a corrupção continuam intactos. O latifúndio mantém seu poder no campo e a reforma agrária não andou um centímetro.

Castillo não está disposto a convocar uma nova Assembleia Constituinte e revogar a Constituição de 1993 que o direitista Fujimori usou para retirar direitos históricos do povo chileno. Enquanto isso a direita vai inviabilizando seu governo. Além disso questões fundamentais para as mulheres como a legalização do aborto e o reconhecimento dos direitos das minorias sexuais sofrem forte oposição de Pedro Castillo.

## BOLÍVIA

Luis Arce venceu em primeiro turno com mais de 55% dos votos. Ainda que, quando Ministro da Economia do governo Evo Morales, tenha adotado medidas de fortalecimento do mercado interno, industrialização dos recursos naturais e nacionalização de empresas que haviam sido privatizadas, agora eleito insiste na ideia de “um grande pacto social entre partidos, trabalhadores e empresariado boliviano”. Nem é preciso dizer que, como sempre acontece nesses pactos, os trabalhadores vão levar a pior.

## VENEZUELA

Está sob governos chavistas desde 1999. Nos primeiros anos, graças ao alto preço do petróleo no mercado mundial, Chavez destinou uma pequena parte desses recursos para áreas sociais, mas após a crise econômica a classe trabalhadora foi quem sofreu com seus efeitos. Políticos, militares e empresários continuaram com seus privilégios.

Defensores do “socialismo do século XXI”, nunca adotaram medidas de estatização da economia, perseguiram militantes de esquerda e entregou o controle da PDVSA (petroleira venezuelana) aos militares. O

enfrentamento com o imperialismo ocorre a partir de concepções de nacionalismo burguês, ou seja, de preservar os interesses da burguesia venezuelana e não das necessidades do povo.

Por essas razões não reconhecemos os governos chavistas como socialista.

## HONDURAS,

Xiomara Castro de Zalaya é a primeira presidenta do país, com promessas de um “socialismo democrático”.

A pobreza atinge 71% da população, uma das maiores taxas de homicídio do mundo e quase 10 bilhões de dólares de Dívida Externa (que causa mais problemas sociais), mas a primeira declaração de Xiomara foi “Vou convocar um diálogo com todos os setores da sociedade hondurenha para que possamos usar posições comuns e formar as bases mínimas para um próximo governo”, dando pistas de que seu governo não vai enfrentar as causas estruturais da crise social hondurenha”. (bbc notícias) um sinal de que não enfrentará os interesses da oligarquia que domina Honduras há décadas e nem o imperialismo que atua livremente na América Central.

## NICARÁGUA

Daniel Ortega, dirigente da importante Revolução Nicaraguense de 1979, exerce um governo com várias medidas de repressão contra a esquerda (inclusive dirigentes da Revolução) e contra o povo que protestou contra a Reforma da Previdência. Há várias denúncias de prisões, torturas, execuções de manifestantes e de pessoas “desaparecidas”. Também estreitou os laços comerciais com os Estados Unidos com um Tratado de Livre Comércio entre os dois países e vários benefícios fiscais para empresas se instalarem no país.

## MÉXICO

López Obrador foi outro eleito que deu esperanças para muitos ativistas, mas também não adotou

medidas em favor do povo chileno, a não ser coisas muito pontuais, como diminuir seu salário em 60%, aumento do salário-mínimo em 16% e algumas concessões para os servidores públicos. Os criminosos e o tráfico de droga continuam impunes, mantém-se a repressão contra imigrantes dos países vizinhos que tentam chegar aos Estados Unidos. E as empresas estadunidenses exploram livremente trabalhadores mexicanos no norte do país. Bases do acordo com a direita do país para manter a governabilidade.

## UM PROBLEMA: AS ILUSÕES ELEITORAIS

Esse breve levantamento tem o objetivo de mostrar que esses governos que se colocam de esquerda e até socialistas aplicam medidas duras contra a classe trabalhadora e, na prática, reproduzem a mesma política econômica, favorecendo os interesses dos empresários de cada país e do imperialismo.

Um problema que existe em praticamente todos os países da América latina é o crescimento eleitoral da extrema-direita e até ameaças de golpes, mas, no lugar de mobilizar o povo para enfrentar essas ameaças, esses governos preferem alianças com a “direita clássica” e setores da burguesia e nesse acordo envolve garantir a lucratividade da burguesia e assim os graves problemas sociais continuam.

São por essas razões que não temos confiança nesses governos de “esquerda”, pois em nenhum deles houve avanço significativo para a classe trabalhadora. Só a Revolução, feita pela classe trabalhadora, pode chegar ao socialismo, não há atalho.

